

# O Brincalhão

Fundado em 1979

Agrupamento de Escolas  
Alfândega da Fé

Junho 2014

Número 2



## Suplemento

## 35 ANOS DE HISTÓRIA DE UM JORNAL ESCOLAR



Jornal "O Brincalhão" foi premiado pela sua qualidade e longevidade.

# PREMIADO!

Desde 1979, a história e as publicações do jornal do Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé.

Neste suplemento, a história e as edições do jornal escolar "O Brincalhão", uma das mais antigas, a nível nacional, deste género de publicação escolar



facebook

Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé



brigoffice  
papeleria | belas artes

Jornal do Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé é uma das publicações escolares mais antigas no país.



## Jornal “O Brincalhão”, distinguido em Encontro Nacional de Jornais Escolares.

O esforço e dedicação ao longo de 35 anos da publicação do jornal escolar foram reconhecidos durante o encontro promovido pela Direção Geral da Educação e pelo jornal Público.

A longevidade e a qualidade do jornal “O Brincalhão” foi reconhecida pela Direção Geral da Educação através da atribuição do prémio “jornal escolar”. A cerimónia decorreu durante o Encontro Nacional de Jornais Escolares realizado no passado dia 3 de Maio no Auditório da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira em Espinho. O prémio é o reconhecimento do esforço e dedicação de docentes e alunos que de forma persistente permitiram ao longo dos anos manter esta tipo de publicação. Para além do Jornal do Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé, foram ainda distinguidos os jornais, “O Ciclista”, de Anadia, o “Pirata da Imprensa” e o “Gaivota”, da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e o “Janela Aberta”, de Porto de Mós. Conforme referiu o professor José Lopes, diretor

do Agrupamento de Escolas, “este prémio, não sendo esperado, deve servir para que todas as pessoas, alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, percebam que vale a pena continuar este esforço de ter o nosso jornal escolar”.

Na verdade, se por um lado, a atribuição deste prémio representou o reconhecimento e esforço dedicado, por outro acresce também a responsabilidade. A responsabilidade de garantir a continuidade de um dos jornais escolares mais antigos em termos nacionais, a responsabilidade de melhorar a participação dos alunos e toda a comunidade escolar, de garantir uma publicação mais regular e também trabalhar no sentido da melhoria dos conteúdos e apresentação gráfica.

A importância do jornal escolar em termos pedagógicos e como instrumento de educação para a cidadania, para a literacia mediática e da informação é perfeitamente reconhecida. O curso profissional de técnico de audiovisuais da nossa escola, enquanto elemento dinamizador desta publicação, tudo fará para

que a responsabilidade, agora acrescida, com a atribuição deste prémio, seja perfeitamente assumida.

Prof. João P. Vaz  
Coordenador do Curso Profissional  
de Técnico de Audiovisuais



# “O BRINCALHÃO”

## CONTRIBUTO PARA A HISTÓRIA DE UM JORNAL ESCOLAR

Prof. Francisco Lopes

(Atual Diretor do Agrupamento de Escolas.)

O primeiro número do jornal “O Brincalhão” foi publicado em Fevereiro de 1979. Desde então, a publicação conheceu diferentes fases, chegando mesmo a ser interrompida durante alguns anos. A partir de 2007 “O Brincalhão” passa a ter uma edição totalmente a cores e tem saído pelo menos um número em cada ano. Em 2011, o Agrupamento de Escolas, reconhecendo a importância deste instrumento educativo, promoveu a exposição que assinalava os 33 anos da sua existência. Iniciou-se então uma nova fase para o jornal, procurando não só a sua revitalização como também a melhoria do seu conteúdo e aspeto gráfico.

### 1979 - ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

A Escola Preparatória de Alfândega da Fé entrou em funcionamento em 1971/72. Nesse ano foi frequentada por 122 alunos do 1º e 2º anos do Ciclo Preparatório.

Não possui e nunca ouvi qualquer referência à publicação de um jornal escolar de 1971 a 1979.

No ano letivo de 1978/79 a escola já era frequentada por 169 alunos do 1º e 2º anos e 1979 foi designado pela ONU como ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, era Secretário-Geral daquela organização Kurt Waldheim. Em Portugal constituiu-se uma Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança (com um belíssimo cartaz de divulgação da autoria de Maria Keil) que teve na dinamização das escolas um dos seus principais objetivos. A Escola Preparatória de Alfândega da Fé desenvolveu um conjunto de atividades para o AIC que acabaram por envolver toda a comunidade local e dar

origem a uma Comissão Coordenadora das Comemorações, resultando daqui a maior movimentação do distrito a propósito desta data. Das várias iniciativas então concretizadas uma delas acabaria por sobreviver à própria data, ainda que

**O jornal “Brincalhão”, na realidade, mais do que uma atividade do AIC, foi o motor das comemorações em Alfândega da Fé.**

com uma publicação muito inconstante: o jornal escolar “Brincalhão”, que divulgou pela primeira vez a conhecida frase “Por uma Escola Melhor”.

Em 1979 saíram quatro números do “Brincalhão” (Fevereiro, Março, Abril e Junho) uma autêntica aventura, se considerarmos que nessa altura os meios técnicos eram muito exíguos: não havia fotocopiadores, apenas um policopiador e muita boa vontade de toda a gente; com exceção das capas dos números de

março e abril e mais uma ou duas páginas nos vários números que foram tiradas com recurso ao “stencil” eletrónico, uma tecnologia de ponta na época, mas cara, tudo o resto era escrito à máquina, diretamente no “stencil”, o que dificultava enormemente a correção dos erros, ou desenhado à mão, também diretamente no mesmo suporte. O menor descuido significava fazer tudo de novo e isso aconteceu muitas vezes! Imagine-se, para dar apenas um exemplo, que a capa do primeiro número foi praticamente feita furando o “stencil” com uma agulha!

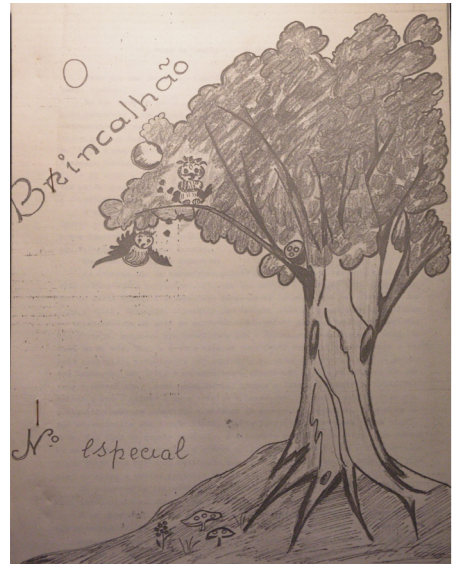
Estes números do “Brincalhão” constituem hoje uma pequena relíquia histórica a merecer um tratamento mais detalhado, sobre a origem do nome, os assuntos tratados nos jornais, os alunos, professores e funcionários que o puseram na rua, a sua venda, e tantos outros aspetos interessantes que convém não deixar cair no esquecimento.



## ANOS 80 – DE “BRINCALHÃO” A “O BRINCALHÃO”, PASSANDO POR “NÓS E OS OUTROS”

Nos anos 80 a vontade de manter um jornal escolar não esmoreceu, ainda que a regularidade daquele ano de 1979 nunca mais se tenha repetido.

É muito possível que tenham existido mais números do que aqueles a que me vou referir, mas não possuo, nem vi, nenhum exemplar. Desde já as minhas desculpas se ficar alguma coisa por refe-



rir, mas este texto é apenas um contributo para esta história do jornalismo escolar, pelo que em qualquer altura poderá ser melhorado.

Em 1980, ou 81, saiu um número especial a propósito do “Dia da Árvore”. As catorze páginas deste número, mais a capa, não contêm qualquer indicação da data de publicação, pelo que aquela referência foi feita a partir da idade de alguns alunos que assinaram textos. Entretanto, este número especial tem uma particularidade interessante: o jornal ganha um pequeno acréscimo no nome, pois de apenas “Brincalhão”, como se designava em 1979, passa a “O Brincalhão” e assim será chamado em todas as edições seguintes. O texto de abertura, em jeito de editorial, começa assim: “Para dar uma certa continuidade ao “Brincalhão” (...). É curioso que o autor deste texto usa o nome com que o jornal saiu em 1979, mas este número acaba por sair como “O Brincalhão”! Talvez um pequeno engano em que ninguém reparou na altura, mas que mudou definitivamente o nome, que até ficou mais interessante e mais fácil de pronunciar.

Em meados da década de 80 já a antiga Escola Preparatória tinha passado a designar-se C+S (isso tinha acontecido em 1981) e ganho novos anos de escolaridade. A ideia do jornal escolar continuou a manter-se, mas entre 86 e 87 surge um novo título: “Nós e os Outros”.

Suponho que desde aquele número especial de 80, ou 81, até 1987 “O Brincalhão” não voltou a ser publicado. O novo título, “Nós e os Outros” parece ter sido editado entre 1985 e 1987, mas não sei exatamente quantos números. Também desconheço as circunstâncias que levaram à substituição do nome do jornal da escola e digo isto porque esta nova versão tinha o cunho institucional. Quer dizer, era um jornal assumido pela gestão da escola, o que se confirma nos editoriais.

Num desses editoriais refere-se que se trata do primeiro número de 1986/87 e realça-se o facto de que “este tipo de atividade cultural participada por alunos, professores e pessoal não docente, tenha criado raízes profundas na comunidade escolar”. O dito número tem apenas seis páginas, o que não corrobora lá muito a afirmação do editorial, mas é constituído exclusivamente por textos assinados por alunos, embora quase todos do 2º ano.

**“Nós e os Outros” deve ter sido uma experiência de jornal escolar que se afastou claramente da ideia inicial do “Brincalhão” e talvez por isso tenha tido uma vida curta.**

“Nós e os Outros” deve ter sido uma experiência de jornal escolar que se afastou claramente da ideia inicial do “Brincalhão” e talvez por isso tenha tido uma vida curta. O outro número que possuo diz na primeira página “ano II” e foi editado em 1987. Não que as oito páginas que o constituem tenham alguma referência à data, mas porque todo ele está dedicado ao ambiente, sem qualquer trabalho assinado por alunos, a propósito do “Ano Internacional do Ambiente”, que na realidade foi Ano Europeu do Ambiente! Os anos mundiais e internacionais são

são definidos pela ONU e nunca houve nenhum com aquele nome. O editorial, por sua vez, já diz o seguinte: “Por isso e neste último número do presente ano lectivo, necessário se torna, fazer uma reflexão sobre a utilidade ou não deste meio de comunicação junto a esta comunidade escolar”. Suponho que foi o fim de “Nós e os Outros”.

No ano letivo seguinte, 1987/88, regressa “O Brincalhão”, agora integralmente pelas mãos de alunos. Também não sei quantos números saíram desta segunda série. Possuo apenas dois números deste ano letivo, um saído no primeiro período (87) e outro talvez do segundo período (88). A técnica de publicação não tinha mudado muito, embora o uso do “stencil” eletrónico já fosse mais frequente.

No ano letivo seguinte não deve ter saído nenhum número do jornal. Terminava assim mais um percurso de “O Brincalhão”.

No ano letivo de 1989/90 surge mais uma série do jornal. Agora era mais fácil a sua edição, pois a escola já tinha fotocopiador. Mas nem por isso a vida de “O Brincalhão” ficou mais facilitada. O primeiro número deste ano letivo saiu



no final do segundo período, com quase todo o conteúdo das oito páginas assinado por alunos, mas sobretudo do 6º ano de escolaridade, o que evidencia um certo afastamento do resto da população escolar, numa altura em que já existia ensino secundário. O segundo número sai em junho e anuncia uma vez mais a despedida. As razões são apontadas no pequeno editorial: “É o final! Vou partir! É muito triste, porque foram poucos os meus colaboradores! Onde estais alunos do Ensino Secundário? (...)”. A intenção ainda era o regresso no ano letivo seguinte, mas isso não aconteceu. “O Brincalhão” terminava mais uma fase de publicação.

## ANOS 90, UM PASSO DE GIGANTE

A publicação do “Brincalhão” em 1979 foi uma iniciativa inédita para a Escola Preparatória de Alfândega da Fé e suponho que na época poucas (ou nenhuma) escolas do distrito de Bragança teriam um jornal escolar.

Em 1991/92 surgiu a quarta série de “O Brincalhão”, para comemorar o 10º aniversário das novas instalações da escola. Foi, seguramente, uma edição inédita, não apenas para a escola, mas em todo o distrito: tinha surgido o primeiro jornal integralmente impresso em tipografia e com a 1ª e últimas páginas a duas cores e muitas fotos! Estávamos em Junho de 1992, catorze anos depois do início da história deste jornal. Este número tinha ainda outra novidade, a publicidade de casas comerciais, que suportavam os

custos com a impressão.

No ano letivo seguinte, 1992/93, saiu pelo menos mais um número, em Dezembro, com as mesmas características de impressão e vinte páginas! Este número foi noticiado no Boletim Municipal de Alfândega da Fé, onde se referia que estava a ser preparada uma edição para comemorar o 15º aniversário do Jornal e que incluiria a primeira e última páginas integralmente a cores. Não recordo que tenha chegado a sair esta edição especial, pelo menos não possuo nenhum exemplar, muito embora tenha estado diretamente ligado à edição desta quarta série de “O Brincalhão” como, de resto, já havia estado nos quatro números de 1979 e, diga-se em abono da verdade, na ideia inicial de publicar um jornal escolar.

## O SÉCULO XXI E O QUASE ABANDONO DO JORNAL ESCOLAR

Por razões pouco conhecidas, desde o último número de 1994 passaram-se cerca de doze anos sem nenhum jornal publicado, pelo menos que se conheçam exemplares.

Em 2002/03 o Clube de Jornalismo ainda tentou a edição do jornal, mas sem sucesso. Em 2003/04 foi a vez de a Associação de Estudantes tentar assegurar a sua publicação, mas com o mesmo resultado. Chegou a circular um texto interessante que aqui reproduzo, sobretudo porque foi escrito por uma aluna que, ironia do destino, ou não, tirou um curso superior de jornalismo!

Foi preciso esperar por fevereiro de 2007 para que “O Brincalhão” regressasse e de que maneira! Continuação da impressão tipográfica e oito páginas a cor (das 28 deste primeiro número). Muitas fotos e alguma preocupação com a paginação. Entretanto, já tinha nascido o Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé. O jornal ganhou dimensão escolar e participação do Pré-Escolar e do 1º Ciclo, o que certamente acabaria por ajudar a sua continuidade.

A partir deste ano de 2007 “O Brincalhão” ganhou novamente o seu espaço

## O BRINCALHÃO

JORNAL DA ESCOLA C+S DE ALFÂNDEGA DA FÉ • ANO XIV • SÉRIE 4 • Nº 1 JUNHO 92

**EDITORIAL**  
Como dizia “Vinte e Nove”... “O Brincalhão” surge em finais de 78, o nome resultou da junção de “O Brincalhão” e “O Brincalhão”, dois jornais que existiram no distrito de Bragança, um em 1979 e o outro em 1980. O nome não teve qualquer significado de memória. Apenas foi um nome fictício escolhido, e que ficou a dever-se a um conjunto de factores que contribuíram para a sua existência e que possibilitaram a sua sobrevivência. O movimento de dinamização da comunidade escolar, que se iniciou no início dos anos 70, teve um papel muito importante na sua criação. A escola está hoje mais integrada na comunidade educativa do distrito e com a colaboração da Câmara Municipal. As actividades desportivas, recreativas e culturais, assim como as exposições escolares, realizam-se de 15 a 19 de Junho, na sala, integrada na Festa da Condição. O motivo acrescentado para visitar Alfândega da Fé. (Ler nas páginas centrais)

**II SEMANA EDUCATIVA DO CONCELHO PROMETE ANIMAÇÃO**  
A nossa escola está uma vez mais na base da organização da Semana Educativa do Concelho, uma iniciativa que conta com a participação das escolas secundárias educativas do distrito e com a colaboração da Câmara Municipal. As actividades desportivas, recreativas e culturais, assim como as exposições escolares, realizam-se de 15 a 19 de Junho, na sala, integrada na Festa da Condição. O motivo acrescentado para visitar Alfândega da Fé. (Ler nas páginas centrais)



ABRIR A ESCOLA A COMUNIDADE

**E AINDA:**  
• ABERTURA DO ANO LECTIVO - Pag. 3  
• FINAIS DE PERÍODO - Pag. 6  
• DESPORTO - Pag. 10

ALC. \*MANUEL ALVAREZ FORTEALEONES

**10º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA: “POR UMA ESCOLA MELHOR” FOI O LEMA**

Esta quarta série foi tão efémera como as anteriores. A diferença é que depois desses números “O Brincalhão” passou pela sua fase mais difícil.

*“O Brincalhão está de volta!!!”*

*Olá a todos... eu sou o Brincalhão, o jornal da escola. Voltei para que esta comunidade escolar seja mais dinâmica e mais culta. A Associação de Estudantes 2003/2004 incluiu-me nos seus projectos, pois também ela visa contribuir para um melhor funcionamento e organização da escola, promovendo iniciativas de carácter desportivo, recreativo, cultural, informativo e, principalmente, que sejam formativas para os alunos. Eu, sou uma dessas iniciativas.*

*Ao longo deste ano lectivo (e espero também nos próximos) vou ser publicado mensalmente. Em cada mês vou abordar um tema diferente - que pode ser sugerido por ti - e que irá permitir a realização de diversos trabalhos que contam com a participação dos alunos, professores e funcionários, refiro-me a inquéritos e até mesmo textos redigidos por ti.*

*Através de mim estará ao teu alcance toda a informação acerca das actividades realizadas, em realização e a realizar na escola. Vou ainda conter vários artigos de cariz lúdico, para que seja, não só um instrumento informativo, mas também de entretenimento e tu te divirtas ao leres-me.*

*Por agora sou só uma apresentação para que tomes conhecimento de que existe um jornal na tua escola. A minha próxima publicação será vendida pela módica quantia de 0.50€ e que será aplicada em iniciativas escolares.*

*A tua participação conta muito para mim, por isso começa já a seleccionar os teus poemas, textos, desenhos etc. Escreve a tua opinião, comentário, o que quiseres, para que seja publicado e lido por todos os teus colegas, professores e funcionários... participa! Não te esqueces que eu sou O JORNAL DA ESCOLA E PARA A ESCOLA!*

Ana Catarina Teixeira”

na vida escolar. Pode continuar a não ter uma periodicidade assegurada, mas todos os anos marca a sua presença. Graças a ele criou-se, em 2007, o Clube de Comunicação Social, que a partir de 2011 passou a designar-se apenas Clube de Jornalismo.

Com o aparecimento dos Cursos Profissionais e em particular do que tem funcionado no Agrupamento de Escolas, o de Técnico de Audiovisuais, o jornal escolar passou também a ser um espaço de aprendizagem de técnicas, sobretudo no campo da notícia e da fotografia.

Entre junho de 2008 e janeiro de 2011 saíram cinco números com um formato diferente do A4 que sempre caracterizou as edições anteriores. A impressão continuava a ser tipográfica e com páginas a cores, mas em termos de paginação as coisas nem sempre correram bem.

## ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO JORNAL ESCOLAR

A importância do jornal escolar foi destacada em muitos dos números que saíram, particularmente nos editoriais escritos por Presidentes dos Conselhos Diretivos, Diretor Executivo, Presidentes das Comissões Executivas e Diretor.

Ao longo dos anos foram muitos os que perceberam a importância pedagógica, didática e educativa de um jornal escolar e foi certamente essa percepção, por parte dos responsáveis pela gestão, por professores e por alunos, que manteve "O Brincalhão". As interrupções em vários anos apontam para uma diminuição desta reflexão e a fraca periodicidade explica-se pelo custo de cada número, sobretudo desde que passou a ser impresso, uma vez que a solução da publicidade nunca foi significativa e continuada para melhorar este aspeto.

Mas a importância de um jornal escolar impresso em papel continua a manter-se, contrariando a ideia de que as novas tecnologias de comunicação e informação poderiam vir a fazer a sua substituição. Atualmente o Agrupamento de Escolas utiliza essas tecnologias nos mais variados aspetos, desde o educativo e pedagógico ao administrativo até à comunicação com pais e encarregados de educação e através da sua página

A partir de abril de 2011 o jornal regressa ao formato A4, mas desta vez com impressão tipográfica totalmente a cores, assumindo as 24 páginas atuais.

A equipa do jornal continua assente no Clube de Jornalismo e noutras estruturas escolares, com destaque para a Biblioteca Escolar, mas sem dúvida que foi o Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais que deu novo folgo ao jornal escolar "O Brincalhão". E hoje, graças a isso, até já tem edição eletrónica!

Aqui ficam, por isso, estas notas de 35 anos de "O Brincalhão", que do duplicador manual que existia no vão de uma escada do antigo edifício da Escola Preparatória se agigantou, ganhou força para vencer as adversidades e se conseguiu manter firme, mesmo quando as edições eletrónicas anunciaram o seu fim! Afinal, é possível ter as duas coisas.

e links associados, nomeadamente da Biblioteca Escolar, com a comunidade local e o público em geral, tendo-se até iniciado a edição eletrónica do jornal.

Então, o que explica a continuidade do jornal impresso?

Em primeiro lugar, o valor que se dá à manutenção de um registo histórico da atividade das escolas ao longo dos anos e o facto de o jornal escolar, neste caso "O Brincalhão", se ter transformado numa das referências educativas desta comunidade, juntamente com a Semana Educativa que se realiza anualmente na última semana do 2º período (iniciativa que tem esta designação desde 1991, mas deu continuidade à Semana Cultural que se realizou pela primeira vez em 1983) e o Cortejo Escolar do Entrudo, cuja tradição também já remonta à década de oitenta do século passado.

Em segundo lugar, a produção dos textos e desenhos, bem como a recolha das fotografias, são tarefas que mobilizam facilmente os alunos, individualmente ou em grupo e podem ser trabalhadas pedagógica e didaticamente, com evidentes vantagens educativas, como hoje acontece com o Curso Profissional de Técnico Audiovisual. A ligação dos alunos à elaboração do jornal escolar foi e continua a ser uma prioridade, mas também a ligação dos próprios professores, que

têm vindo a ser incentivados a escrever textos educativos da sua autoria.

Em terceiro lugar, a importância do jornal escolar como forma de fazer chegar à comunidade escolar, educativa e local o eco das muitas atividades que se desenvolvem ao longo de cada ano letivo e que desta forma ficam registadas num formato que ainda continua a ser mais acessível do que as novas tecnologias. Na realidade, o conhecimento que temos permite afirmar que mais de metade dos pais e encarregados de educação dos nossos alunos ainda hoje faz pouco uso daquelas tecnologias, ou nem sequer as possui.

Finalmente, mas não menos importante, uma quarta razão que corresponde ao prazer que o texto impresso ainda dá, sobretudo quando no final está o nosso nome escrito!

Deixo-vos agora com algo muito precioso: o levantamento dos textos dos alunos e respetivos nomes, feito através dos números que consegui reunir desde 1979.

## "O BRINCALHÃO" – Os alunos que assinaram textos no Jornal

### 1979 – N.º 1 – Fevereiro

"As quatro estações do ano" – Delfim do Nascimento Fonseca – 1º B  
 "Os Pescadores" – António Carvalho de Albuquerque – 2º B  
 "O Jornal" – Dina – 2º A  
 "O Condado Portucalense e a Independência de Portugal" – Teresa Brás Rodrigues – 2º B  
 "O primeiro antibiótico" – Neide – 2º B  
 "A formação da terra" – Laura Borges Franco Simões – 1º E  
 "A alimentação" – Neide Lopes, Júlia Borges, Teresa Rodrigues e Fernando Castro – 2º B  
 "Imaginar" – Maria José Fernandes Pinto – 1º D  
 "A Minha Terra – Cerejais" – Francisco Jacob – 2º D  
 "Crónica sobre Alfândega da Fé" – Maria Júlia – 2º B  
 "Entrevista sobre o Código Postal" – Alexandra Gonçalves, Isabel Veiga, Laura Simões e Lucília Castilho – 1º E

### 1979 – N.º 2 – Março

"Entrevista sobre o Código Postal" (continuação) – Alexandra Gonçalves, Isabel Veiga, Laura Simões e Lucília Castilho – 1º E  
 "Inquérito sobre habitação" – Maria Júlia, Neide, Teresa e Hermínia – 2º B  
 "O que eu gostava de ser" – Luís Filipe da Silva e Luís Morais – 1º E; Paula Maria Parada – 1º D  
 "A minha Terra é Sambade" – Elsa Paula machado Dinis – 1º C  
 "O cantar dos passarinhos" – Ana Cristina – 1º E  
 "Poema de Amor" – Alice Maria Lobo – 1º A  
 "Defesa do meio ambiente" – Vicentina Maria Simões – 1º E  
 "Habitação" – Maria Trigo Cordeiro – 2º B  
 "Poluição" – Agripino José Vieira – 2º D  
 "Conquistas e Povoamento" – Maria de Fátima Marcelo Aires – 2º C  
 "As classes sociais" – José Manuel da Rocha Veiga Costa – 2º D  
 "A primeira fogueira" – Carlos José Martins Vilares – 2º B (sem título) – Laura Borges Franco Simões – 1º E  
 "Conversa numa rocha acabada de se formar" – Lídia Berta Carvalho Guimarães – 1º C  
 "A Natureza" – Maria José Fernandes Pinto – 1º D  
 "Não fume" – Francisco do Nascimento Amaro Jacob – 2º D

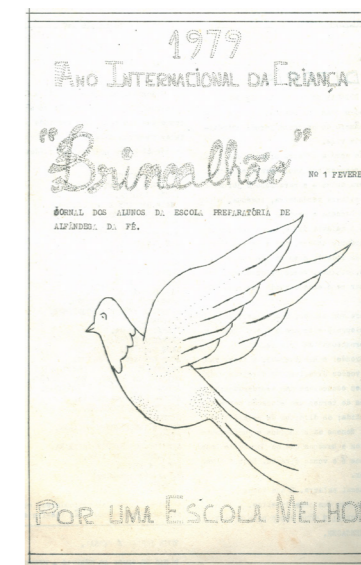
### 1979 – N.º 3 – Abril

"Inquérito sobre habitação: Gouveia" – Cristina Pereira e Manuela Pereira – 1º E  
 "Amigo" – Laura Escobar – 2º A  
 "Amiguinhos" – Dirce Iracema Cortinhas, Natalina Adília Cordeiro, Maria José Teixeira Rodrigues, Manuel dos Santos Vieira, Luís Cordeiro, Olimpia da Conceição Cardoso, Fernanda Cristina Borges, Ana Paula Remondes Borges, Adérito Reboredo e Ricardo Gomes patrão – 2º ano da 1ª Fase – Escola Primária de Eucísia  
 "Vilarelos" – Célia F. Felizardo – 4ª Classe – Escola Primária de Vilarelhos (Desenho) – Jorge Dinis – 2º C  
 "A aragem da manhã" – Vicentina Maria Simões – 1º E  
 (Anedota) – J. A. Cabral – 2º A  
 (Desenho) – Maria da Luz Dinis – 2º C

### 1979 – N.º 4 – Junho

(Este número tem o nome dos alunos premiados nas provas de atletismo)

"Opinião" – Armando Luís Outor, Berta Guimarães e Fátima – 1º C; Maria da Conceição Neves de Sousa e Ângela Maria Pereira de Castro – 1º B; Ana Cristina Parada Pereira – 1º E; João Carlos Simões Reboredo – 1º D  
 "Um novo mundo" – Isaltina Fernanda Lobo Martins e Ana Cristina P. Pereira – 1º E  
 "A minha aldeia: Gebelim" – Maria Ema Morais – 1º C  
 "A Escola" – Alcina Maria Penarrosos e Paula Maria Vila – 1º D  
 "Quando a Primavera chega, todos os corações sentem mais alegria" – Mário Manuel Araújo Damasceno e Luís Filipe Matias da Silva – 1º E  
 "Inquérito sobre Habitação – Parada" – Maria Esmeralda Vargas – 2º D



### 1980

"A árvore" – Paula Marisa, Paula Angélica, Maria do carmo e Manuela – 1º B  
 "Diálogo com o meu lápis" – Rui Jorge Barracho Figueiredo, Rui Manuel Vaz, António Manuel Vaz e Mário Alfredo Figueiredo – 1º A  
 "O Meu encontro com uma árvore" – António P. Fernandes, António Piçarra Urbano, Carlos António Cordeiro e Duarte Paulo Cardoso – 1º B  
 "Diálogo com a minha carteira" – Teresa Manuela F. Vilares, Maria Helena Cortinhas e Ângela Cordeiro  
 "Diálogo com o meu lápis" – Maria de Lurdes Martins, Maria do Céu Pinheiro, Lídia Gomes e Cristina Morais – 1º A  
 "Ode à Amendoeira" – Luís Figueiredo, João Simões, Luís neno e Manuel Cancela – 1º B  
 "Árvore Amiga" – Susana Fernandes e Teresa de Jesus Pires – 1º B  
 "A Árvore" – Fernando Jorge Realista Carvalho – 2º E  
 "O Dia da Árvore" – Henrique Jorge, Domitília Pinheiro, Fernanda Vilares, Luísa Simões, Manuel Mariano e Margarida Branco Escobar – 2º E  
 "O meu pé de pessegueiro" – Ana Carla Moura – 2º E  
 "O dia da árvore" – Maria José Ferreira, Sandra de Almeida e Ângela Almendra – 2º E  
 "A Árvore" – Ana Carla Moura – 2º E  
 "Dia Mundial da Árvore" – Armando Nascimento Lopes, Carlos Bebiano, Paulo Neves, Luís Faria e João Rodrigues – 2º E  
 "As árvores" – Ana de Campos, Elsa Escobar, Manuela paradelo e Paula Ricardo – 2º F  
 "A Árvore" – Maria Manuela Constâncio – 2º B  
 "Versos" – Armando paulo e Fátima Salgueiro – 2º A  
 "Dia da Árvore" – Margarida Vieira, Áurea Camelo, Armando Rodrigues, José Júlio Vieira, José Carlos Esteves e Adolfo Vieira  
 "O Velho Carvalho" – Anabela Fernandes Augusto – 2º B

### 1987

"O retrato da Região" – Lígia Matos, Sara Afonso e Susana Pinheiro  
 "O mistério do rapto no Liceu" – Susana de Campos D. Dias  
 "O Natal voltou a brilhar nos olhos de uma criança" – Ana Paula Chaves – 8º D  
 "Sonho" – Margarida Lopes  
 "O Namoro" – Eduardo Alves, António Urbano, José Almendra e Carlos Coelho – 8º A  
 "Vencer, Lutar" – Ana Paula Freitas C. – 7º B  
 "Vamos destruir as armas" – Cármen Cortinhas Palma – 8º C  
 "Vive" – Dolores Rodrigues – 8º C  
 "Em busca da Paz" – Cármen Cortinhas Palma – 8º C  
 "Timidez da Juventude" – Dolores Rodrigues – 8º C  
 "Só no mundo" – Ana Paula Andrade – 1º F  
 "A poluição" (texto adaptado) – Ana Catarina da Rocha Araújo  
 "Palavras cruzadas" – Vasco Miguel Lopes – 1º ano  
 "O meu pé de pessegueiro" – Ana Carla Moura – 2º E  
 "O dia da árvore" – Maria José Ferreira, Sandra de Almeida e Ângela Almendra – 2º E  
 "A Árvore" – Ana Carla Moura – 2º E  
 "Dia Mundial da Árvore" – Armando Nascimento Lopes, Carlos Bebiano, Paulo Neves, Luís Faria e João Rodrigues – 2º E  
 "As árvores" – Ana de Campos, Elsa Escobar, Manuela paradelo e Paula Ricardo – 2º F  
 "A Árvore" – Maria Manuela Constâncio – 2º B  
 "Versos" – Armando paulo e Fátima Salgueiro – 2º A  
 "Dia da Árvore" – Margarida Vieira, Áurea Camelo, Armando Rodrigues, José Júlio Vieira, José Carlos Esteves e Adolfo Vieira  
 "O Velho Carvalho" – Anabela Fernandes Augusto – 2º B

**1988**

"Meio Ambiente" – Karine Madalena B. Reis – 2º C  
 "Amanheceu" – Fernanda Vilares e Nancy Damasceno – 8º D  
 "Letra puxa letra" – Fernanda Vilares, Fernanda Damasceno e Pedro Gomes – 8º D  
 Sem título (poesia) – Sandra Garcia – 1º F  
 Sem título (poesia) – Sandra Maria Pinto – 7º A  
 Sem título (poesia) – Maria de Fátima F. B. Gaspar – 7º A  
 "Conservação das espécies vivas" – Ana Luísa C. Ferreira e Ana Catarina R. Araújo – 8º D  
 "Visitas de Estudo" – António José S. Costa – 9º A  
 "O Juiz no Tribunal" (anedotas) – Elisa Poinho – 9º B

**1990 - Páscoa**

"O janeiroinho" – Cláudia Mascarenhas  
 "Criança pobre" – Maria Adelaide Cristino Carvalho da Silva – 9º B  
 "A criança" – Fernando Alberto Cardoso Oliveira – 6º C  
 "Lágrimas" – Fernando Jorge Ferreira – 9º B  
 "Uma flor" – Sara Afonso – 9º A  
 "Desfile de Carnaval" – Anália e Ana das Neves – 6º C  
 "O Dia Mundial da Árvore" – Rosária e Margarida – 6º E  
 "Cruzadas" – Margarida Jaldim – 6º E  
 "Egas Moniz" – Bruno – 6º E  
 Desenho – Hugo – 6º C  
 "Provérbios" – Nuno Jacinto – 5º A

**1990 - Junho**

"Índia" – Sandra Fernandes, Susana penarroios e Carmina Gomes – 6º E  
 "O aproveitamento económico da costa africana" – Marco Sérgio Ribeiro e Cláudio E. Meireles – 6º E  
 "Brasil" – Rui Jorge Carpinteiro – 6º E  
 Desenho – Margarida Jaldim – 6º E  
 "Maio é Primavera" – Carmina Margarida Corujas Gomes – 6º E  
 Poema – Fernando Alberto Cardoso Oliveira – 6º C  
 "Entrevista à padeira" – José Manuel Paço Marcos

**1992 - Junho**

"Prevenção e saúde" – Maria da Luz e Ana Margarida – 11º ano  
 "Desporto Escolar" – Luís Terêncio e João Henriques.

**1992 - Dezembro**

"Lusitanos" – Carlos Pires – 6º C  
 "Eu, que serei" – Ana Margarida – 11º ano  
 "The Emmigrant" – Anabela Gabriel, Zulmira Pinto, Mário Morgado e Camilo Nelson  
 "He was happy" – José Gama e José Escalera

**1994**

"A água" – Elsa e Sónia – 7º ano  
 "Magusto" – Ana Isabel Barandas e Alexandra Rodrigues – 6º D  
 "Uma história de Vilarelhos" – Sofia e Carla – 7º D  
 "Valverde - Frei João Hortelão" – João, Paulo Dias, Paulo César e Hélder – 7º D  
 "Eucísia - As "bruxas" e o trovisco" – Carla Fernandes e Vera Lúcia – 7º D  
 "Ferradosa - O buraco da Raquel" – Sandrine Branco – 9º B  
 "Apologia da árvore" – Pedro Gabriel – 8º B  
 "Associação de Estudantes" – Nelson Araújo  
 Nelson

**2007 - Fevereiro**

"O Inverno em todas as regiões" – Cassandra Esteves – 4º Ano  
 "Clube de Música" – Paulo Andrade e Alain Martins  
 "Educar para a sexualidade" – Alexandra Lourenço – 8º B  
 "O Castanheiro na nossa região" – Alexandre José Pimentel, Maria João Vieira, Melanie Filipa Vieira e Patrícia Alexandra Morais – 6º A  
 "A lenda de Frei João Hortelão" (recolha) – Carlos Castilho – 6º A  
 "A nossa escola está muito suja!" – Vanessa – 6º A

**2007 - Junho**

"Feira de exploração e informação vocacional" – Sara Vieira, Gabriel, Miguel, Ana Lemos e Andreia Cunha – 7º B  
 "Prevenção e esclarecimento" – André Vargas – 6º C  
 "Escola comemora 9 de Maio" – Márcio Lopes e Patrícia Pereira – 8º B  
 "Um local de oração" – Ana Paula Ribeiro – 6º B

**2008**

"Uma Flor" – Sara Barros – 5º C  
 "Sonho" – Ariana Meireles – 10º B  
 "O Mar" – Joana Martins, David Correia e Bruno Moreira – 5º C  
 "A lenda dos nove irmãos" – Miguel Mendes – 5º B  
 "Sobre a água" – João Salgueiro – 5º B  
 "A fonte do Souto - Soeima" – Joana Filipa Pousada Pereira – 5º B

**2009**

"Clube de Teatro" – Elisa Martins, Joana Martins e Sara Barros – 6º A  
 "Mundo" – Sara Barros – 6º A  
 "Um sonho estranho" – Raquel Lacerda – 5º A  
 "Neve em Alfândega da Fé" – Sara Barros – 6º A  
 "Cultura Popular" (recolha) – Andreia Alves – 6º B  
 "Curiosidades e pensamentos" (recolha) – João Gomes – 6º B  
 "Para rir" (recolha) – Diogo Costa e Daniel Fernandes – 6º B  
 "Adivinhar" (recolha) – Andreia Alves – 6º B

**2010 - Março**

"História de vida de um idoso em versos" – Andreia Cunha, Cátia Piçarra, Daniel Salgueiro, David Rocha, Elsa Feijó, Jorge Rézio, Mário Figueiredo, Pedro Branco e Ruben Chavães – CEF de Geriatria  
 "A visita do Professor José Lopes" – Francisco Pereira – 3º B  
 "Lendas do Santo Antão da Barca" – Marina Pereira – 5º A  
 "Festa da Minha Freguesia" – João Henrique – 3º A

**2010 - Junho**

"Visita de Estudo à ETA de Alfândega da Fé" – Maria Salgueiro – 6º A  
 "Criança" – Raquel Lacerda e Marlene Araújo – 6º A  
 "Guernica" – Ariana Meireles – 12º A  
 "O Grito" – Joana Ribeiro – 12- A  
 "Mãe" – João Gil Pereira – 6º A

**2011 - Janeiro**

"Faça-se Justiça" – Diogo Monteiro e João Figueiredo  
 "What I think about books and reading..." – Cassandra Esteves – 8º C  
 "When I grow up" – Margarida Afonso – 11º A  
 "Open a book" – João Pedro Gomes  
 "Open a book" – Bruno Moreira  
 "Open a book" – Chen Tiantian  
 "Biblioteca" – Rodrigo Rodrigues – 8º B  
 "A lenda da minha terra" – Francisco José Almeida saldanha – 3º A  
 "Receita tradicional" – Ana Pancha – 3º A

**2011 - Abril**

"Era uma vez... os Deuses Gregos..." – Maria Salgueiro, 7º ano  
 "Mina de ouro" – Magda Andrade, 9º B

**2012**

"Campanha de Sensibilização e recolha de óleo e papel usado" – Clara Alves e Marta Moreira – 10º B; Ana Rita Canteiro, Marco Moreiras, Maria Inês Garcia, Tatiana Teniz, Juliana Reis, Maria Alice e Cláudia Teixeira – 12º B  
 "Conselheira Cultural da Embaixada da República Popular da China visita a nossa escola" – Patrícia Morais – Profissional de Audiovisuais  
 "Clube dos Amigos da Biblioteca" – Patrícia Morais, André Salgueiro, Milene Meireles, Catherine Martins e Ana Folhento – 7º A

**2013**

"Logótipo para o Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé" – Augusto Teixeira – Profissional de Audiovisuais  
 "Carnaval" – Sónia Conde – Profissional de Audiovisuais  
 "Carnaval 2013" – André Pires – 4º A  
 "Curso Profissional de Técnico de Audiovisuais" – Joaquim Ribeiro, Augusto Teixeira e Clementina Trigo – Profissional de Audiovisuais

**2014 - Abril**

"Entrega de diplomas de conclusão do ensino secundário" – Ana Morais – Profissional de Audiovisuais  
 "A musical interview" – João Salgueiro e Chen Yi – 11º A  
 "Jogo das diferenças" – Rodrigo Castro – 3º A  
 "Frases colocadas nas portas das salas..." – Ana Carolina Macedo, Maria João Figueiredo e Inês Sousa – 8º A; Francisca Rocha e Beatriz Félix – 8º B; Inês Rodrigues, João Gil e João Cristino – 10º B; Maria Garcia, Tatiana Teniz e Clara Alves – 12- B  
 "O Carnaval em Alfândega da Fé" – Mafalda Pinto – Profissional de Audiovisuais  
 "Aprender matemática de forma diferente" – Diana Passos – Profissional de Audiovisuais  
 "Poemas" – João Victor – 4º A  
 "A Amizade" – Carolina Ferreira – 3º A  
 "Salva o ambiente" – Ricardo – 4º A  
 "O preto" – André e Júlio – 4º A)  
 "Os alunos em visita ..." – Diana Branco – Profissional de Audiovisuais  
 "Grutas de Mira de Aire" – Miguel Mendes – 11º B